

# FONOAUDIOLOGIA VÍDEO-APLICADA (FONOVÍDEO)

*Janete Mayer Nicola*

## **Introdução**

Quando, décadas atrás, Assis Chateaubriand trouxe a televisão para o Brasil, houve uma reação muito forte em todos os setores ligados à informação. Dizia-se que grande parte das pessoas não teria condições financeiras para adquiri-la. Hoje, vemos esse aparelho eletrodoméstico fazendo parte da vida de qualquer cidadão, não importa onde viva ou quais suas condições sócio-econômicas.

Foi pensando em inovar, sem desprezo ou abandono dos demais recursos audiovisuais, que nos aventuramos além dos meios tradicionais na conduta terapêutica em fonoaudiologia.

Não idealizamos um "telecurso", como vídeos educativos. Criamos fitas de vídeo, chamadas de videofonograma, nome com o qual o Departamento de Planejamento e Coordenação da Secretaria da Cultura da Presidência da República (DPC/SC/PR, ex-CONCINE) quer padronizar as popularmente chamadas fitas de videocassete, que são a fixação de imagem e som em suporte material. Elas, em número de 40 até agora, são personalizadas, têm um enfoque particular de proceder.

Nossa idéia, ao fazer a divulgação deste trabalho, é dividir experiências com os profissionais da área fonoaudiológica. Quando iniciamos a terapia vídeo-aplicada, em julho de 1989, tínhamos apenas sete fitas, e os resultados, somados às constantes buscas, nos levaram a aumentar a produção.

O uso do vídeo não se resume ao tipo "*do-it-yourself*", pois fazemos questão de deixar claro que o acompanhamento do terapeuta é imprescindível quando a técnica é aplicada.

## **Por que o Uso do Videofonograma**

Na fonoaudiologia aplicada, oferecemos um número ilimitado de recursos, onde os órgãos sensoriais recebem a informação, atraindo o

paciente, alimentando a sua imaginação e promovendo um estado natural de descontração. Ele, assim envolvido, predispõe-se melhor para o aprendizado. Capta com facilidade as informações recebidas pelas imagens. O vídeo, através de uma linguagem audiovisual, faz com que haja participação, mobiliza e pode, ou não, criar uma identificação entre o paciente com alguns personagens, levando à imitação do modelo correto. Ele não só assiste como também vivencia e expressa-se, relatando o que vê.

Tendo em vista a grande difusão do vídeo em nossos dias, vemos nele um auxiliar valioso e prático em terapia. Adaptamos, assim, a nossa sistemática de trabalho à mídia eletrônica. É um recurso persuasivo, semelhante à veracidade.

Temos consciência do fascínio que as cores e os sons despertam, especialmente nas crianças. Sentimos estar num novo caminho, no qual buscamos produzir com qualidade, velocidade, economia e comodidade no trabalho cotidiano.

Nossa proposta, e fazemos questão de frisar bem, não relega o terapeuta. Ele é insubstituível, porque o vídeo não é auto-suficiente e, sim, um meio auxiliar que sintetiza os recursos audiovisuais, tão usados em nossa profissão. O terapeuta deve estar presente para esclarecer dúvidas, complementar idéias, acionar outros recursos ou equipamentos, observando e corrigindo os exercícios propostos.

Não desprezamos ou deixamos de lado os outros recursos como audioterapia, *slides*, gravuras etc. Acreditamos, pela prática, que o videofonograma é um auxiliar terapêutico de grande valia, com potencial incalculável.

No uso clínico e interno, nos foi solicitado pelos pacientes ou pais que vendêssemos ou alugássemos as fitas, mas, como até o momento não acreditamos em distribuição, mantivemos a idéia original de uso privado.

O ideal é que cada fonoaudiólogo interessado no método elabore seu material de vídeo adequado às suas convicções, necessidades e objetivos, respeitando sua filosofia de trabalho.

Os temas fonoaudiológicos, que abordamos nas 40 fitas, contêm mensagem de forma mais agradável, exploram sons, cores, movimentos. Usamos materiais concretos, desenhos, fotografias, gravuras, legendas ou ilustrações computadorizadas, gráficos, tabelas, ações vivas, trazendo o dinamismo e a autenticidade para a sala de terapia, ao acionar um botão.

## Recursos que o Videocassete Oferece

O uso do videofonograma (VF) em fonoaudiologia é complementado e acrescido pelos inúmeros recursos técnicos que o aparelho de videocassete oferece. Entre eles, enumeramos:

- aproximação de imagens (*close* ou efeito *zoom*), que permite uma observação da musculatura buco-facial, evitando o constrangimento, face a face, entre paciente e profissional;
- *pause*: congela determinada cena, possibilitando sua observação durante o tempo necessário;
- *slow*: faz uma análise em câmera lenta, quadro a quadro.
- congelamento de imagem: divisão da tela para maiores observações, enquanto detalhes são captados, outras cenas correlacionadas movimentam-se;
- acoplamos ao aparelho de videocassete uma câmera de gravação, gravando momentos da terapia, aos quais o paciente assiste simultaneamente (espelho), ou após, levando-o a discutir, investigar e comentar com o terapeuta. Através desse recurso, ele tem uma prova incontestável do seu desempenho;
- em situação de avaliação e reavaliação, ou para estudo do caso do paciente, também ele é gravado. Posteriormente, o terapeuta vai averiguar e rever a exibição. Pode, a partir daí, replanejar com mais precisão os objetivos que devem ser alcançados no plano de trabalho;
- a filmagem ocorre na avaliação inicial, durante e no fim do tratamento. Seus dados ficam gravados nos arquivos de registro;
- A câmera acoplada ao aparelho de videocassete é fácil de operar, a sala é mantida com a iluminação habitual e os aparelhos não ocupam espaço, podendo ser fixados na parede.

## Vantagens do Uso do Videofonograma

Entre as inúmeras vantagens do uso do VF, podemos enumerar as seguintes:

- concentração de *slides*, gravuras, cartazes, modelos, fotografias, sons, diferentes vozes, ruídos;
- uso de objetos inusitados, atípicos, excêntricos, extravagantes, fora do comum, miniaturas, originais;

- alteração da saúde do profissional, como resfriado, disфонia, problema dentário, não modifica o padrão vocal ou motor oral, mantendo-se o mesmo nível de qualidade;
- constância emocional do terapeuta: alegria, otimismo, encorajamento;
- o recurso do VF ganha importância se considerarmos que os sentidos ligam o homem ao meio exterior e que, segundo educadores, a visão é responsável por 83% da retenção do que aprendemos e, no método simultâneo de ensino oral e visual, a retenção é de 85% após três horas, e 65% após três dias;
- os métodos audiovisuais são muito eficazes no aprendizado: o vídeo sintetiza todos esses métodos. Por exemplo: para pacientes portadores de alterações miofuncionais, apresentamos ilustrações anátomo-fisio-patológicas. Mostramos a documentação ortodôntica completa, inicial e final (modelos, *slides*, fotografias, traçados cefalométricos, raios-X) de pacientes que já se submeteram a semelhante tratamento, com um depoimento individual, proporcionando o conhecimento da disfunção, e visualização dos objetivos traçados;
- o vídeo não é imposto de forma indiscriminada a todo e qualquer paciente; observa-se a compatibilidade dele com o método, e faz-se um acompanhamento direto, numa supervisão constante da técnica empregada;
- o VF repete a imagem e o som, mantendo a qualidade inalterada; o paciente pode, após a terapia, revisar o conteúdo da fita para melhor fixação;
- nos estímulos de linguagem há uma dinâmica viva na clínica, quando apresentamos fantoches, crianças fantasiadas, músicas, personagens adequados ao tema;
- como fator de agregação familiar, proporcionamos orientações globais ao país, relativas à rotina de tratamento, parcela de colaboração, estímulos possíveis de serem realizados;
- para fins comparativos, submetemos alguns pacientes ao recurso do VF, e com outro grupo continuamos com os procedimentos convencionais. Fomos observando maior interesse, colaboração, motivação por parte dos primeiros. Então aumentamos, gradativamente, o número de pessoas auxiliadas através da nova metodologia.

## Como Executamos os Videofonogramas

No início do trabalho, providenciamos uma seqüência de gravações, ilustrações, materiais os mais diversos, enfim, os objetos necessários e pouco comuns na clínica. A partir daí criamos um roteiro de filmagem e contratamos um técnico da área. Até a edição final de cada fita, conforme os manuais, fomos fiéis ao planejamento inicial.

A edição final foi concretizada através do exame das fitas, cenas cortadas, outras mais iluminadas. Acrescentamos também novos dados, para complementar a seqüência do trabalho. Esta é a grande vantagem do VF, pois facilita a criatividade e constantes modificações.

Durante as gravações, montamos cenários, criamos vestuários, tudo com o máximo de economia e simplicidade, atendendo, antes de tudo, o objetivo que tínhamos em mente.

Para facilitar o manuseio das fitas, elaboramos um resumo do assunto contido em cada uma. Cronometramos as gravações para tornar a busca instantânea e automática de um determinado ponto da fita que queremos exibir. Desta forma, diversos assuntos podem ser mostrados em curto prazo.

É preciso ressaltar que não foi fácil chegar a um código de linguagem comum aos jargões dos dois profissionais, o da gravação e o do fonoaudiólogo. Demorou algum tempo para sintonizarmos os objetivos com os resultados.

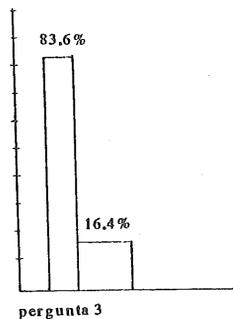
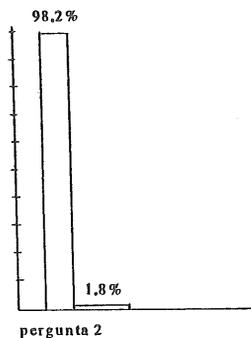
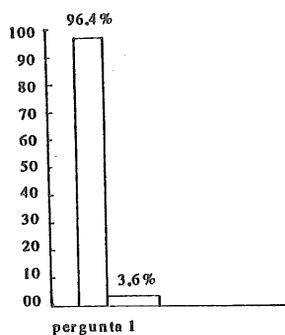
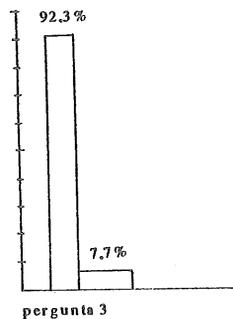
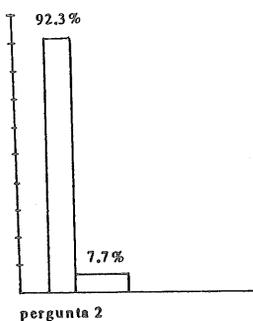
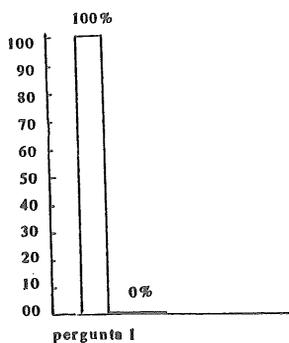
Usamos como modelos alguns ex-pacientes na execução do trabalho, despertando assim, a identificação no momento de praticar o exercício sugerido.

Nossa obra foi uma fusão dos métodos existentes, nos quais acreditamos, associando ciência à prática, criatividade e imaginação à arte. Salientamos, mais uma vez, que não nos deixamos levar por modismos, não usamos vídeo exclusivamente e, sim, alternando-o com outros procedimentos convencionais.

## Resultados

Pelo gráfico abaixo, podemos perceber que o método tem sido altamente compensador. Os resultados foram superiores às nossas expectativas.

Estamos realizando um levantamento completo comparativo dos resultados obtidos entre a terapia tradicional e a terapia através do videofonograma. Como o trabalho remonta a 1989, a quantidade dos dados ainda não tem valor estatístico.



## Perguntas

1. É de fácil assimilação?
2. É útil ao processo terapêutico?
3. Atende às necessidades de criatividade e inovação?

## Observações

- O questionário foi respondido após assistir ao videofonograma

## Amostragem

Nº de pais: 104

Nº de pacientes: 110

## Conclusão

Nosso trabalho, reflexo da natureza humana, não é perfeito e não está concluído. Esperamos que as críticas e desafios levem a criações mais eficazes, ultrapassando as fronteiras do que alcançamos até agora.

Buscamos concretizar um ideal, inovar em algum sentido, modernizar. Essa mudança gerou incontáveis desafios, um trabalho persistente. As dificuldades que surgiram, e foram muitas, transformaram-se em nossos constantes incentivos.

Evoluímos, vivenciamos cada etapa, certos de que a mudança faz parte das aspirações humanas. Com os meios que a tecnologia moderna coloca ao nosso alcance, sentimos que era possível tentar mais um passo.

Acreditamos no trabalho que produzimos. Dele fizemos experimento e descobrimos bons resultados. Pensamos em divulgá-lo, acima de tudo, porque queremos partilhar nossa conquista.